

ILUSTRAÇÃO: POR QUE NÃO? POR QUE NÃO SE ENSINA ILUSTRAÇÃO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS?

ILLUSTRATION: WHY NOT? WHY IS NOT ILLUSTRATION TAUGHT IN VISUAL ARTS GRADUATION COURSES?

Laura Gomes de Castilhos / UFRGS

RESUMO

Este artigo discute a importância do ensino da ilustração nos cursos de Artes Visuais através de várias proposições. Analisa o livro ilustrado colocando-o na categoria de objeto artístico. Apresenta a iniciativa de aproximar arte e ilustração através do oferecimento, no ambiente acadêmico, de uma atividade extensionista, A Confraria da Ilustração. Propõe a criação de uma disciplina de Ilustração para o Curso de Artes Visuais. O referencial teórico utilizado perpassa estudiosos da Imagem, da Linguagem Visual, da História da Arte e da Ilustração.

PALAVRAS-CHAVE

Ilustração; Curso de Artes Visuais; Livro ilustrado.

ABSTRACT

This article discusses the importance of illustration teaching in the Visual Arts courses through several propositions. It analyzes the illustrated book placing it in the artistic object category. It presents the initiative to bring art and illustration closer through offering, in the academic environment, as an extension activity, The Illustration Fellowship. It proposes the creation of an illustration discipline for the Visual Arts course. The theoretical references utilized permeates image scholars, Visual Language, History and Illustration Art..

KEYWORDS

Illustration; Visual Arts course; Illustrated Book.

O que é ilustração ou a qual ilustração estamos nos referindo?

A palavra ilustração denota do latim *Illustris*, tornar claro, dar brilho, enfeitar, *iluminar*. Talvez seja esta última denominação, *iluminar*, a que melhor expresse ilustração na contemporaneidade. De acordo com Luís Camargo (1995, p.16), de modo geral “ilustração é toda imagem que acompanha um texto”. Nos dias de hoje percebe-se certo protagonismo da imagem na literatura infantil. As imagens presentes em livros de histórias podem ser consideradas, muitas vezes, as responsáveis pelo interesse das crianças no universo das artes visuais. Constata-se o ingresso de muitos estudantes nos cursos de Artes Visuais, que tiveram como motivação primeira, o gosto pela ilustração. No entanto, esta matéria não é ofertada ao longo do curso. Sabe-se que para a execução de uma ilustração é necessário lançar mão de conhecimentos técnicos e linguísticos que fundamentam as práticas artísticas. São eles: pintura, desenho, gravura, fotografia, meio digital, entre outros. A abordagem da ilustração neste estudo privilegia seu caráter artístico presente na narrativa sequencial de livros para crianças e jovens. Ao verificar o currículo do Curso de Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), constata-se que inexistente uma disciplina que trate sobre o ensino da ilustração, ainda que haja uma expressiva demanda dos estudantes por este conteúdo programático. De modo abreviado será exposto o atual currículo do referido curso, vigente desde 2007.

O Curso de Artes Visuais – Bacharelado no Instituto de Artes da UFRGS

O currículo é formado por cinco etapas que podem ser integralizadas em um mínimo de quatro anos. A primeira e segunda etapa são obrigatórias e constituem os dois primeiros semestres do curso, contabilizando dez disciplinas. Além de uma disciplina introdutória de caráter teórico sobre o fenômeno artístico, *Fundamentos da Arte*, o discente experimenta linguagens artísticas que abordam desenho, pintura, modelagem, cerâmica, gravura, escultura, fotografia, novos meios, ainda que as mesmas não recebam estas nomenclaturas. A terceira etapa compreende quatro

semestres. O aluno deverá cursar obrigatoriamente *Fundamentos da Pesquisa em Arte*, e escolher dez disciplinas de cunho majoritariamente prático, de uma oferta de cinquenta e seis disciplinas, todas de oito créditos. Entre elas figuram disciplinas nas linguagens artísticas mencionadas acima, além de outras que enfocam o texto, o corpo, a litografia, a xilogravura, a cenografia, a museologia e o design.

Outras quatro disciplinas, à escolha do aluno, de caráter eminentemente teórico, de um leque de vinte e oito ofertas, devem ser cursadas nesta etapa, como História da Arte, Filosofia, Sociologia. A quarta e quinta etapa referem-se ao quarto ano, no qual o estudante realiza dois semestres de Projeto de Graduação e dois semestres de Seminário de Projeto. Nessa etapa o estudante está emerso no seu projeto de final de curso, que compreende o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e a apresentação de um conjunto de trabalhos em uma ou mais poéticas visuais. Via de regra, o aluno, caso não esteja realizando disciplinas das etapas anteriores, tem contato quase que exclusivo com o seu professor orientador e colegas das referidas disciplinas, dificultando trocas pedagógicas que corroborariam para reflexão de sua produção artística na conclusão do curso.

Como dito anteriormente, em nenhum momento do curso de Artes Visuais é oferecida uma disciplina de ilustração. O Projeto Político-Pedagógico do referido curso não especifica claramente quais áreas de atuação o graduado no Bacharelado em Artes Visuais está habilitado a atuar, ao afirmar que:

O Bacharel em Artes Visuais tem uma formação que o habilita a intervir na sociedade por meio de suas produções e criações artísticas, atuando em diferentes espaços culturais e educativos, participando das diversas manifestações artísticas que propiciam e estimulam o desenvolvimento, a divulgação e a apreciação da criação e da produção artística (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, **Projeto Pedagógico do Curso de Artes Visuais**, p. 5).

Ao não identificar outras possibilidades de inserção em atividades profissionais afins, como design gráfico e comunicação visual, o curso direciona-se basicamente para a

formação profissional do artista visual. Ao verificar outros currículos dos cursos de artes visuais no ensino superior no Brasil, constata-se mais uma vez a inexistência de uma disciplina que trate exclusivamente dessa matéria. A mesma é estudada, geralmente, de modo mais ou menos aprofundado, em cursos de graduação ou pós-graduação em Design Gráfico, cursos técnicos, oficinas e workshops.

Muitas vezes o conteúdo programático destes cursos levam-se em conta aspectos técnicos contidos no projeto gráfico, tipografia, edição e gráfica. É inegável que o projeto gráfico é o norteador de um bom projeto editorial, no entanto, o livro, visto como objeto, deve atender a outros requisitos que estão relacionados ao texto e a imagem, como será visto mais adiante na proposta de um plano de ensino de ilustração. Ainda que a ilustração não seja oferecida no curso de Artes Visuais da UFRGS, é surpreendente o número de ilustradores que tiveram sua formação acadêmica no mesmo ou que por lá passaram sem efetivamente concluir o curso. Entre 1980 a 2010 podemos citar: Aline Daka, Carla Pilla, Catherine de Leon, Clarissa Motta Nunes, Cristina Biazetto, Eduardo Oliveira, Eloar Guazzelli, Fabio Zimbres, Gisele Barcellos, Jorge Herrmann, Patrícia Langlois, Silvia do Canto, Paula Mastroberti e Rodrigo Nuñez, sendo que os dois últimos fazem parte do corpo docente do citado curso. Via de regra, a ilustração é tratada no meio acadêmico como uma arte menor, uma “prima-pobre” das Artes Visuais, ou de menor destaque, subsidiária das artes aplicadas. O lugar ou não lugar que ocupa a ilustração no ensino acadêmico decorre, muitas vezes, do modo pouco qualificado como é visto todo trabalho que é ilustração ou que tem viés ilustrativo, como outras formas de narrativas sequenciais, entre elas, a História em Quadrinhos, Animação e Fanzine.

O não lugar da ilustração

No primeiro capítulo de sua tese de doutorado *Artistas-Ilustradores: A Editora Globo e a Constituição de uma Visualidade Moderna pela Ilustração*, intitulado *Ilustração*:

CASTILHOS, Laura Gomes de. Ilustração: por que não? Por que não se ensina ilustração nos cursos de graduação em Artes Visuais?, In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS, 28, Origens, 2019, Cidade de Goiás. Anais [...] Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2019. p. 2354-2365.

Na Periferia da História da Arte, Paula Ramos, docente do Instituto de Artes, historiadora da arte, crítica de arte e curadora afirma: “Para muitas pessoas persevera a ideia simplista de que a ilustração é vassala do texto, de que ela está ao reboque de um outro, apropriando-se do ‘legítimo’ criador, o escritor” (RAMOS, 2007, p. 37). No entanto estão cada vez mais presentes as características estilísticas e formais do ilustrador no livro ilustrado. Este, inclusive, pode ser considerado um livro feito a quatro mãos. O papel do escritor e do ilustrador se equivalem, a narrativa poderá ser melhor compreendida através da leitura simultânea da imagem e da palavra.

Outro dado importante, e que pode passar despercebido, é o fato de que a ilustração, por ser impressa, é na maioria das vezes vista como cópia, desprovida de um valor em si. Ela é uma reprodução do seu original, não recebendo o mesmo status da obra única, da obra de arte. Para muitos ilustradores, as ilustrações originais, criadas para um determinado livro, não têm uma destinação pública, não serão expostas ou vendidas, fazem parte de seu acervo pessoal. A prática da leitura e fruição das imagens contidas no livro, muitas vezes, se restringe ao leitor e ao livro. Ainda que a imagem impressa reverbere no indivíduo vida afora, isso ocorre na intimidade de cada ser. A imagem está inserida, escondida, no livro, para vê-la é necessário abrir o livro. Ao contrário, à obra de arte é reservado outro tipo de espaço, público, via de regra, a galeria ou o museu.

Retomando os estudos realizados por Paula, vale lembrar o papel pujante alcançado pela ilustração entre 1920 a 1950, promovido, em grande parte pela Editora Globo, no Rio Grande do Sul. Paula ressalta o papel de destaque dos “artistas ilustradores”, termo por ela cunhado, no cenário artístico do Rio Grande do Sul, ao mencionar o texto de 1929 de Angelo Guido. Segundo o crítico: “a ilustração era o que de mais moderno havia na produção artística local” (GUIDO, 2016, p. 151). Em seu livro *A Modernidade Impressa: Artistas ilustradores da Livraria do Globo – Porto Alegre*

pela *Expressiva/Ética* e *Estética*, ambas enaltecem aspectos plásticos da criação; *Lúdica*, em que o jogo pode estar presente, como os livros sonoros, tácteis; *Metalinguagem*, na qual a linguagem se reporta a própria linguagem.

A ilustração *Narrativa* é aquela comumente presente nos livros ilustrados. E aqui cabe fazer a distinção entre um livro que contenha ilustrações junto ao texto e outro em que a leitura imagética e textual ocorre simultaneamente. Segundo Sophie Van Der Linden (2011) é necessário diferenciar Livros com ilustração e Livros ilustrados. Livros com ilustração são “obras que apresentam um texto acompanhado com ilustrações. O texto é espacialmente predominante e autônomo do ponto de vista do sentido. O leitor penetra a história por meio do texto, o qual sustenta a narrativa”. Já os Livros ilustrados são “obras em que a imagem é espacialmente preponderante em relação ao texto, que, aliás, pode estar ausente (é então chamado, no Brasil, de livro-imagem). A narrativa se faz de maneira articulada entre texto e imagens” (VAN DER LINDEN, 2011, p. 24). O Livro ilustrado propicia, através de sua narrativa sequencial, a aproximação entre Literatura e Artes Visuais. Ele não é só literatura e não é só imagem e, ainda que possa ser somente imagem, a imagem, via de regra, está carregada de sentido narrativo. A imagem confabula. A imagem narra, fala por si e é capaz de produzir novas narrativas, ou seja, pode trazer novos sentidos ao texto.

A Imagem é a mesma na obra de arte e na ilustração?

De acordo com John Berger (1972, p.13-14), “a palavra imagem significa imagem feita pelo homem”. Segue o autor “uma imagem é uma *vista* que foi recriada ou reproduzida”. O ilustrador é o autor da imagem, ainda que a primeira referência dessa imagem provenha do escritor, do inventor da narrativa. Logo adiante Berger afirma que “as imagens foram feitas, para evocar a aparência de algo ausente”. Mais uma vez, o ilustrador entra em campo e é responsável por contribuir à narrativa do autor, ressignificando-a através de um código não textual, puramente feito de imagens, ainda que as mesmas entrem em sintonia como o discurso textual. No livro ilustrado,

CASTILHOS, Laura Gomes de. Ilustração: por que não? Por que não se ensina ilustração nos cursos de graduação em Artes Visuais?, In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS, 28, Origens, 2019, Cidade de Goiás. Anais [...] Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2019. p. 2354-2365.

a ilustração não é um simples desdobramento do texto, no sentido de repetir, em imagem, a palavra do escritor. A imagem não é um duplo do texto. A imagem inaugura o novo e é capaz de possibilitar outras formas de leitura do texto. A imagem cria uma tessitura com o texto que inclusive pode transformar ou enriquecer a narrativa.

Não há uma imagem ilustrativa e uma imagem artística. Há imagem. É possível compreendê-la através de conceitos implícitos nos fundamentos da linguagem visual. Para Fayga Ostrower (1983, p. 65), cinco são os elementos da linguagem visual: linha, superfície, volume, luz e cor. Isoladamente eles não têm um significado pré-estabelecido; ao criarem relações entre si, estabelecem um contexto formal. Do mesmo modo estes elementos visuais estarão presentes na realização de uma ilustração. Ilustrador e artista visual trabalham com o mesmo vocabulário. Donis Dondis (1997, p. 51) considera que os elementos básicos da comunicação visual, “a substância básica daquilo que vemos”, são: ponto, linha, forma, direção, tom, cor, textura, dimensão, escala e movimento. Todos estes elementos são fundamentais para a construção de uma imagem. Vale destacar a importância da cor, da escolha da paleta cromática na criação das ilustrações de um livro. O ilustrador André Neves, quando convidado à Confraria da Ilustração, mencionada adiante no texto, mostrou *bonecos* que enfatizam basicamente as escolhas cromáticas de suas criações ao longo de toda narrativa. O *Boneco* é o projeto que se aproxima do livro finalizado, mostrando a visão do livro como todo. É considerado um guia do projeto, no qual são anotados, rascunhos, pendências, revisões.

A Confraria da ilustração no Instituto de Artes da UFRGS

A Confraria da ilustração, como o próprio nome diz, é uma reunião de pessoas, *confrades*, em torno da ilustração no seu sentido mais amplo. A cada mês um convidado aborda a ilustração feita para crianças, jovens ou adultos. Segmentos da ilustração são contemplados em abordagens diversas, tais como: livros de literatura

CASTILHOS, Laura Gomes de. Ilustração: por que não? Por que não se ensina ilustração nos cursos de graduação em Artes Visuais?, In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS, 28, Origens, 2019, Cidade de Goiás. Anais [...] Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2019. p. 2354-2365.

infantil, juvenil e adulta, livros ilustrados, livros de imagem, livros de artista, ilustração botânica, histórias em quadrinhos, fanzines. Até mesmo a ilustração fora do suporte tradicional do livro é tema da confraria.

Profissionais e público de diferentes áreas podem usufruir dos encontros: estudantes de arte, letras, comunicação, contadores de histórias, designers, artistas visuais, escritores, professores, editores, bibliotecários, entre outros. Não é necessário fazer inscrição. A atividade é aberta, gratuita e indicada para o público jovem e adulto. A Confraria da Ilustração iniciou em março de 2018 no Instituto de Artes da UFRGS e atualmente ocorre no Centro Cultural da UFRGS. Um dos objetivos da confraria é analisar e refletir sobre a produção da ilustração nos livros infantis e juvenis, de ilustradores de diferentes gêneros literários e períodos diversos, como contos de fada, e outras narrativas, de períodos históricos distintos, e aproximar a ilustração ao ambiente acadêmico. Ainda que não se constitua em uma disciplina, pois seu formato é extensionista, esta atividade busca difundir e analisar a produção em ilustração e agregar profissionais interessados em atualizar seus conhecimentos e trocar experiências.

Foram convidados sete profissionais para palestrar na Confraria da Ilustração em 2018. Em abril foi a vez de Caio Riter, escritor infantojuvenil, estudioso da obra *nonsense* de Lewis Carroll. Sua fala abordou as diversas versões ilustradas do personagem Alice. No mês seguinte, maio, Vinicius Goulart e Pedro Fanti, ambos formados em Artes Visuais pelo Instituto de Artes, apresentaram suas pesquisas de conclusão de curso, com dois projetos de Livro ilustrado. Vinicius mostrou *temporal*, com texto de Tiago Rubens, e Pedro, *O Príncipe Feliz*, sobre conto homônimo de Oscar Wilde. Na ocasião ressaltaram o pouco estímulo que recebem dos docentes os alunos do Instituto de Artes quando mostram suas inclinações dirigidas à produção gráfica, ou ilustração. O ilustrador e escritor Andre Neves cativou a audiência com a palestra *A imagem para a infância*, no encontro de junho. Mostrou sua profícua

produção de livros, seus *bonecos* e ilustrações originais. Afirmou se considerar “um mediador de leituras”, buscando sempre aproximar o livro às crianças através da ilustração.

Na Confraria do mês de agosto a editora independente Elaine Maritza da Silveira mostrou os meandros da editoração: como um texto é transformado em livro, pelo trabalho em conjunto do editor, editora, designer gráfico e ilustrador. No mês seguinte a ilustradora e escritora Cathe de Leon, relatou a experiência de um coletivo de ilustradoras, Corrupio: Núcleo de Criação, iniciado no Instituto de Artes na década de 1980, por ela, Patrícia Langlois e Gisele Barcellos. A escritora Gláucia de Souza apresentou sua pesquisa *Texto, imagem, poesia, criação e tudo mais: entre a experiência e a pesquisa* em outubro. Explicou a relação entre texto e imagem nos livros infantis, principalmente o papel da poesia nestas edições. Analisou trechos de alguns livros, destacando que é possível perceber a valorização do papel do ilustrador, a partir dos anos 1980, quando as ilustrações deixaram de ser muito literais para se tornarem mais sugestivas, instigando ainda mais a criatividade da criança. Para a autora, no século XXI, o trabalho de escrita e imagem no o Livro Infantil ganha estatuto de obra de arte.

A editora Annete Baldi discorreu sobre *Ilustração e Metalinguagem*, tema de sua pesquisa de mestrado, no mês de novembro. Mostrou literatura infantojuvenil de qualidade artística, realizada por artistas ilustradores brasileiros e estrangeiros, entre eles, Roger Mello, Andre Neves, Lúcia Hiratzuka, Quentin Blake. Em março de 2019 o primeiro palestrante foi Christian David com *A escrita profissional, literatura infantil e juvenil*. O escritor, em uma palestra de formato didático, enumerou os passos mais importantes para a profissionalização de um escritor. No mês seguinte os ilustradores Rodrigo Nuñez e Sílvia do Canto mostraram trabalhos em ilustração que realizaram conjuntamente. Discorreram sobre como ocorre o processo de criação em trabalhos feitos em dupla na palestra intitulada *Do processo de Criação à execução do trabalho*

CASTILHOS, Laura Gomes de. Ilustração: por que não? Por que não se ensina ilustração nos cursos de graduação em Artes Visuais?, In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS, 28, Origens, 2019, Cidade de Goiás. Anais [...] Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2019. p. 2354-2365.

a *quatro mãos*. Tatiana Sperhackle, designer e artista visual, em sua fala *O Projeto Gráfico no Livro infantil e juvenil*, realizada em maio, comentou basicamente sobre as especificidades do projeto gráfico para livros na infância, e mostrou trabalhos nos quais a formação de artista visual é percebida pelas escolhas estéticas e formais, que fazem menção, muitas vezes, às Artes Visuais e a História da Arte.

Após discorrer sobre as motivações que me levam a acreditar na importância do ensino-aprendizagem da Ilustração em cursos de Artes Visuais, finalizo o presente artigo reiterando que esta proposição ampliará o perfil profissional dos estudantes, contribuindo para uma maior excelência da imagem no livro evidenciado, o Livro Ilustrado. É visível que a ilustração ainda padece de certo desprezo na academia, mas é inegável que ela também pode ser vista como obra de arte, basta lembrarmos a produção dos artistas ilustradores da Livraria do Globo e, mais recentemente, da positiva receptividade de discentes e comunidade extramuros à Confraria da Ilustração, acima descrita. Um maior número de pesquisas na área também contribuiria para dar luz à ilustração, pois afinal um dos sentidos de *ilustrar é iluminar*.

Um Plano de Ensino para Ilustração

Tendo em vista a pertinência do tema na formação do licenciado em Artes Visuais, principalmente para o professor que atuará na escola básica, essa disciplina deve ser disponibilizada para o curso de Licenciatura em Artes Visuais. A disciplina Ilustração seria oferecida na terceira etapa do curso, portanto, a mesma não teria um caráter obrigatório e sim alternativo. O aluno interessado no tema a escolheria, dentre as cinquenta e seis opções oferecidas nesta etapa. Por ser uma disciplina teórico-prática ela deve ter uma carga horária de cento e vinte horas correspondente a oito créditos. A súmula proposta é: Breve História da ilustração, ilustradores Contemporâneos, Fundamentos da Linguagem Gráfica, Materiais e Técnicas, Criação de um Livro Ilustrado e as etapas de criação envolvendo: personagem, Cenário, Relação texto-imagem, “Boneco”, Projeto Gráfico, Tipografia, Editoração.

CASTILHOS, Laura Gomes de. Ilustração: por que não? Por que não se ensina ilustração nos cursos de graduação em Artes Visuais?, In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS, 28, Origens, 2019, Cidade de Goiás. Anais [...] Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2019. p. 2354-2365.

Referências

BERGER, John. **Modos de ver**. São Paulo: Martins Fontes, 1972.

CAMARGO, Luís de. **Ilustração do livro infantil**. Belo Horizonte: Lê, 1995.

DONDIS, Donis. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

LINDER, Sophie Van der. **Para ler o livro ilustrado**. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

OSTROWER, Fayga. **Universos da Arte**. São Paulo: Campus, 1983.

RAMOS, Paula Viviane. **A Modernidade impressa: Artistas Ilustradores da Livraria do Globo – Porto Alegre**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2016.

RAMOS, Paula Viviane. **Artistas Ilustradores: A Editora Globo e a constituição de uma visualidade moderna na ilustração**. 2007. F.437. Tese (Doutorado Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Departamento de Artes Visuais. Comissão de Graduação de Artes Visuais. **Projeto Pedagógico do Curso de Artes Visuais**. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/institutodeartes/wp-content/uploads/2018/04/COMGRAD-DAV-PROJETO-PEDAG%C3%93GICO-DO-BACHARELADO-EM-ARTES-VISUAIS.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2019.

Laura Gomes de Castilhos

Professora associada IV no Curso de Artes Visuais do Instituto de Artes da UFRGS desde 2003. Leciona desenho e aquarela. Coordena três projetos de ação extensionista na UFRGS: Confraria da Ilustração, Grafite de Giz e Oficina de Aquarela. Atua como ilustradora. Ilustrou cerca de 40 livros na categoria infantojuvenil para as editoras, Projeto, LPM, Planeta, Edelbra, entre outras. Foi finalista no prêmio Jabuti de 2000, categoria ilustração. Contato: lauracastilhos1@yahoo.com.br

CASTILHOS, Laura Gomes de. Ilustração: por que não? Por que não se ensina ilustração nos cursos de graduação em Artes Visuais?, In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS, 28, Origens, 2019, Cidade de Goiás. Anais [...] Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2019. p. 2354-2365.